TOUSSAINT (A.). — La route des iles. Paris. S.E.V.P.E.N. École Pratique des Hautes Études. VIe section. Coleção "Ports, routes, trafics", 1967.

As ilhas de que trata o presente volume são as Mascarenhas, pequeno arquipélago situado no Oceano Índico, a leste da grande Ilha de Madagascar.

O Autor, que já publicou em 1961, uma Histoire de l'Océan Indien procurou desta vez analisar o movimento da navegação num setor particular dêste Oceano, e, para fazê-lo pesquisou sistemàticamente os documentos conservados nos arquivos da Ilha Maurícia e no de sua vizinha, a Ilha da Reunião.

Seu estudo limita-se ao período compreendido entre 1773 a 1830, ou seja depois do estabelecimento duma Côrte do Almirantado nas Mascarenhas até a conquista dessas ilhas pela Inglaterra durante as guerras napoleônicas — período durante o qual o Oceano Índico desempenhou um papel de primeira ordem na conjuntura econômica.

Até agora representava-se geralmente as Mascarenhas como uma das escalas da Rota das Índias, mas o Autor demonstra que elas foram na realidade, durante êsse período, o ponto final de uma verdadeira "rota das ilhas", freqüentada por mercadores do mundo inteiro, e o centro de um comércio onde o tráfico negreiro e a pirataria marítima tinham um papel importante.

A obra é acompanhada de numeras estatísticas e de noventa e três documentos escolhidos entre os "relatórios do mar" mais típicos e ilustrado com mapas e gráficos.

E. S. P.

CAVIGNAC (J.). — Jean Pellet, commerçant en gros. Contribution à l'étude du négoce bordelais au XVIIIe siècle. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da École Pratique des Hautes Études. VIe section. Coleção "Affaires et Gens d'Affaires". 1967.

Após ter traçado numa primeira parte as condições técnicas, econômicas, jurídicas e financeiras nas quais se desenvolve o grande comércio marítimo no século XVIII, o Autor empreendeu a descrição da atividade de um negociante particularmente representativo de Bordéus, então o primeiro pôrto do Reino de França. O comércio de Bordéus no século XVIII, é antes` de mais nada o das "Ilhas do Açúcar", e especialmente na primeira metade do século, a Martinica. Esse comércio atlântico domina todo o comércio europeu; os produtos coloniais são redistribuídos em todo o sul da França por comissários e "mercadores droguistas".

O mercado espanhol se fecha mais ou menos em 1726 à redistribuição dos produtos das colônias francesas e Pellet torna-se então o correspondente em Bordéus da "Companhia real de Caracas", fundada pelo rei da Espanha para valorização da Venezuela. Graças à sua fortuna e às suas relações comerciais, Pellet torna-se ràpidamente um personagem de vulto em Bordéus, e o Autor, numa terceira parte de sua obra, estuda as conseqüências sociais da sua fortuna.